RESUMO EXPANDIDO

TEMPO COMUNIDADE: UMA ANÁLISE NA COMUNIDADE DE SÃO JOÃO

COMMUNITY TIME: AN ANALYSIS IN THE COMMUNITY OF SÃO JOÃO

Edikécia Oliveira dos Santos Maciel
Pós-graduada em Educação Ambiental. Graduada em Geografia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência. Graduanda em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Ilka Meyre Alves da Silva
Pós-graduada em Metodologias do Ensino da Geografia. Graduada em Geografia pela Faculdade de Tecnologias e Ciências (FTC)

Táfila Sinara dos Santos Santana
Mestranda em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir a organização da agricultura familiar no distrito de São João, em especial a propriedade de Dona Lita, agricultora familiar, e em algumas propriedades circunvizinhas, fazendo um comparativo da influência da educação do campo na formação dos jovens camponeses. O trabalho tem como base metodológica a pesquisa de campo, realizada a partir da observação, coleta de dados, análise e interpretação dos fenômenos que ocorrem no cenário a ser pesquisado. Como fundamentação teórica e bibliográfica, foram utilizados autores que discutem a temática em questão na perspectiva da totalidade, ou seja, que consideram os fatos em associação aos fatores sociais, políticos e históricos da conjuntura na qual estão eles inseridos.
Palavras-Chave: Educação no campo. Agricultura familiar. Comunidade.

ABSTRACT: The present work aims to reflect the organization of family farming in the district of São João, especially the property of Dona Lita, a family farmer, and in some surrounding properties, comparing the influence of rural education in the training of young peasants. The work is based on methodological field research, carried out from the observation, data collection, analysis and interpretation of the phenomena that occur in the scenario to be researched. As a theoretical and bibliographical basis, authors were used who discuss the subject matter in the perspective of totality, that is, that consider the facts in association with the social, political and historical factors of the conjuncture in which they are inserted.
Keywords: Education in the field. Family farming. Community

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir a organização da agricultura familiar no distrito de São João, em especial a propriedade do Dona Lita e em algumas propriedades circunvizinhas, fazendo um comparativo da influência da educação do campo na formação dos jovens camponeses. Ele é marcado por irregularidades pluviométricas, alto índice e evaporação, precariedades no armazenamento dos recursos hídricos, o semiárido baiano, com presença do bioma



caatinga, sofre também com outros problemas como a falta de projetos que contribuam com novas perspectivas para os jovens, mulheres e famílias no campo.

O campo visto como lugar sem crescimento e sem perspectivas, é muitas vezes lugar de repulsão para os filhos de famílias que vivem no enfrentamento diário, seja na agricultura, para estudar ou trabalhar com dificuldades enfrentadas, desde os antepassados, com a escassez de água e de uma agricultura próspera que possa dar sustento e um futuro promissor para seus membros.

Alguns programas exercem papeis de veículos de busca de desenvolvimento do semiárido e ou enfrentamento de um dos problemas que os agricultores são desafiados em suas labutas diárias de convivências. Estes programas visam, além de abastecimento de água para consumo humano, a utilização do recurso captado para o cultivo de produtos através das hortas, nas quais se objetiva a melhoria na alimentação das famílias agricultoras e sua possível comercialização.

DESENVOLVIMENTO

Muitas causas são relevantes ao analisarmos o êxodo rural como a concentração fundiária, a exploração do trabalho camponês, a substituição do trabalhador e a precariedade nas políticas públicas de ajuda a agricultura familiar. Junto a esses problemas podemos ressaltar que como a nossa região passa por longos períodos secos, a escassez de chuvas dificulta o trabalho das famílias camponesas, por mais que sejam construídos reservatórios, como é o caso das cisternas de enxurradas e, mesmo assim, não são suficientes para manter o abastecimento até as próximas precipitações, visto que há um grande tempo de espera.

As dificuldades em encontrar soluções viáveis são enormes, talvez por esse fato, reconheçamos que o sertanejo é forte, essa luta poderá ser travada com articulações e construção de mecanismos que busque o desenvolvimento rural. Logo, reconhecer as potencialidades dessa área é buscar criar oportunidades de crescer, essas oportunidades podem estar relacionadas com educação. Os alunos das comunidades podem e tem o direito a uma educação escolar que faça parte de sua história, que trabalhe e desenvolva suas habilidades dentro da sua realidade concreta e significativa.

> A literatura recente mostra o conceito de "educação rural", fazendo oposição à visão de "educação no campo". A expressão "do campo" é utilizada para designar um espaço geográfico e social que possui vida em si e necessidades próprias, um espaço que possui identidade cultural própria e práticas compartilhadas por aqueles que ali vivem. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2007, p.8).



A educação camponesa é entendida como processo de desenvolvimento do indivíduo a partir da construção do currículo voltado ao seu território e sua identidade com metodologias que busquem o desenvolvimento dos alunos e valorização de seu local, de forma que os mesmos vejam o crescimento no e do campo. Porém, pensar em uma escola que veja o filho do camponês como alguém que merece uma educação diferenciada e de qualidade é algo ainda a se conquistar.

Pelas características climáticas a convivência no semiárido é desafiadora, no entanto, a permanência dos jovens em seus lugares de origens e seu desenvolvimento precisam ultrapassar o sentimento de inferioridade que muitas vezes os camponeses e seus filhos são vistos. O ponto de partida para esta mudança pode ser a escola do campo, direcionando e articulado seu projeto pedagógico, interagindo com a comunidade, planejado a partir da concepção de mundo local, ajudando a comunidade a definir e formar conhecimentos que contribuam com a superação da pobreza rural conquistando, assim, seus direitos de cidadãos camponeses.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi empregada pesquisa de campo, diagnóstico do recorte local, pesquisa bibliográfica recolhimento de depoimentos e histórias de vida dos alunos e suas famílias, uma vez que as mesmas possibilitarão um aprofundamento da temática elaborada por meio da investigação aproximada com cenário ao qual se pretende analisar e para um melhor entendimento e reflexão da situação da falta de uma educação do campo problematizadora assim como o entendimento de um processo de construção de identidade.

A pesquisa de campo se desenvolveu mediante visitas e conversa com os agricultores, pais, alunos e moradores nas devidas propriedades e em concomitância com as análises bibliográficas. Assim, na obra "Caminhos para transformação da Escola 2, dos autores Roseli Salete Caldart, Miguel Enrique Stedile e Diana Daros (orgs.), enfatizam a agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo.

Além da bibliografia citada, analisamos ainda como referencial o "Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira", Panorama da educação do campo. Brasília: INEP, 2007, que nos permitiu refletir a educação básica no meio rural tendo por objetivo principal a oferta de uma



educação de qualidade que assegure o direito do aluno ao acesso e permanência na escola, valorizando assim seu meio de produção.

RESULTADOS

Na presente pesquisa, buscou-se avançar na produção de conhecimento no que tange a diferenciação das condições fundamentais para a transformação do processo educativo da educação do campo e no campo. Tivemos a certeza de que diante das dificuldades que se tem de plantio e de colheita, das degradações de lavouras causadas pela seca, as soluções são viáveis pela força de vontade e pela cultura que eles têm no que produzem.

Também percebemos a necessidade de uma educação diferenciada de falta de preparo e formação dos professores, seja nos cursos de graduações ou em formações continuadas que possam ajudar na aplicação de construções pedagógicas condizentes com a realidade e público que possuem. Buscou-se também através do diagnóstico local e de pesquisa bibliográfica entender a interligação entre a construção identitária como ferramenta imprescindível na construção do ser social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado foi possível observar, por meio das visitas realizadas, que o contexto social, cultural e econômico no qual estão inseridos os sujeitos desta pesquisa é o lugar social onde há a ausência de bens de necessidades básicas e de serviços públicos que atendam dignamente a população, em primazia, os trabalhadores e as trabalhadoras rurais que vivem da agricultura familiar. Estes, por sua vez, encontram no cultivo de hortaliças, na criação de aves para a venda e no trabalho com o sisal uma possibilidade de sustento de suas famílias.

Os sujeitos que vivem do trabalho direto com a terra constroem uma interpretação da realidade a partir de um método completamente diferentes daqueles apresentados pelas esferas dominantes de poder, pois, embora demonstrado em linguagem própria, há uma valorização da terra como a unidade de sustentação e manutenção da própria vida.

Ademais, ainda é necessário que seja desenvolvido um modelo de educação que problematize a necessidade de novos rumos e, consequentemente, novas organizações para o cuidado e o trabalho no campo e com o campo.



REFERÊNCIAS

DECRETO N°- 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE **2012 Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Panorama da educação do campo**. Brasília: INEP, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão –SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Escolar e a educação do campo. Programação Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares

CALDART, Roseli Salete. **Caminhos para Transformação da escola**. Agricultura Camponesa Educação politécnica e Escolas do Campo, 2015.

QUEIROZ, Selidalva Gonçalves de. **O fechamento de escolas do campo no território do sisal baiano: realidade e possibilidades.** BOLETIM CIENTÍFICO EDUCAÇÃO DO CAMPO – GEPEC, Salvador: BA, maio de 2016 — Ano 2, n. 4

